

## PLACAS CERÂMICAS

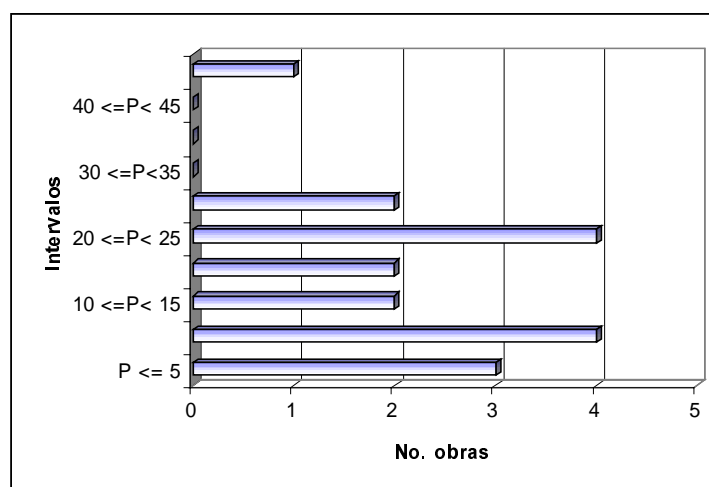
A Tabela B15-I reúne os valores representativos da amostra estudada, destacando-se as medidas de posição (mediana e média), as medidas de dispersão (diferença entre quartis, desvio padrão e valores mínimo e máximo) e o tamanho da amostra (n).

Tabela B15-I – Estatísticas da amostra – placas cerâmicas

Seção nominal	Média (%)	Mediana (%)	Desvio P.	Dif. Quartis (%)	Mínimo (%)	Máximo (%)	n
Piso	22	19	19	12	5	78	13
Parede	16	13	14	18	(1)	50	28
Fachada	12	13	7	7	5	19	3

O Gráfico B15-I configura-se numa representação visual da distribuição dos valores de perdas para os casos amostrados. Nele, pode-se perceber a região de concentração preferencial e a forma de dispersão dos resultados.

Gráfico B15-I Distribuição amostral dos resultados de perdas:  
placas cerâmicas



Pode-se então tecer alguns comentários adicionais, que poderão impulsionar entre outros aspectos, um estudo mais detalhado deste material em futuras pesquisas:

- ao se comparar as médias e medianas entre serviços, associa-se valores de perdas menores ao serviço de revestimento cerâmico nas paredes (Tabelas B15-I). No entanto, a simples subdivisão em piso, parede e fachada parece não conter informações suficientes para o entendimento das perdas detectadas. A Tabela B15-2 mostra a distribuição dos casos levantados quanto à incidência de peças cortadas nos revestimentos estudados. Imagina-se que quanto maior a porcentagem de peças cortadas maior probabilidade haverá de se ter perdas maiores. E percebe-se aqui que há uma parcela maior de peças cortadas para revestimento de piso que de



parede: o percentual de corte das peças foi menor do que 20% para o serviço de revestimento de parede quando comparado ao revestimento de piso. A situação se inverte para a faixa de percentual de cortes entre 40 e 60%. A Tabela B15-3 mostra a distribuição dos casos levantados quanto ao tamanho das peças. Imagina-se que peças maiores levem a probabilidades maiores de perdas, já que a quebra de uma peça maior represente maior área perdida que a quebra de uma peça menor. Novamente aqui os revestimentos de piso aparecem com predominância de peças maiores com relação aos revestimentos de parede. Portanto, não se pode associar as perdas das placas cerâmicas ao valor único relacionado à posição da face revestida.

Tabela B15-2 – Comparação entre serviços: percentual de placas cerâmicas cortadas

% de cortados	Piso		Parede		Fachada	
	Abs.	(%)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
$C \leq 20$	2	15	11	34	3	100
$20 < C \leq 40$	7	54	16	50	-	-
$40 < C \leq 60$	4	31	5	16	-	-
Total	13	100	32	100	3	100

Tabela B15-3 – Comparação entre serviços: tamanho das peças

Tamanho da peça	Piso		Parede		Fachada	
	Abs.	(%)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
$\leq 20 \times 20$	7	54	23	72	3	100
$> 20 \times 20$	6	46	9	28	-	0
Total	13	100	32	100	3	100

- (b) aprofundando o questionamento levantado no item (a), a Tabela B15-4 traz as médias e medianas do indicador global de perdas, discriminadas por dimensões, por porcentagens de peças cortadas e por serviço. Nela observa-se que, independentemente do grupo de percentual de placas cortadas, verifica-se a tendência de as placas maiores apresentarem maiores índices de perdas. E, independentemente do grupo de tamanho de placas, há uma tendência de maiores perdas para os casos com maiores porcentagens de peças cortadas.



Tabela B15-4 – Comparativo entre índices de perdas: tamanho das placas e percentual de placas cortadas

(%) cortadas	Tamanho da placa	Piso		Parede		Fachada	
		Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
$C \leq 20$	$\leq 20 \times 20$	5	5	13	8	12	13
	$> 20 \times 20$	8	8	13	13	-	-
$20 < C \leq 40$	$\leq 20 \times 20$	17	18	14	14	-	-
	$> 20 \times 20$	39	26	24	21	-	-
$40 < C \leq 60$	$\leq 20 \times 20$	18	18	13	13	-	-
	$> 20 \times 20$	27	27	29	29	-	-